

OFICINA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Fonseca Rocha¹

Jennifer da Silva Silveira²

Melissa Medeiros Braz³

Laura Appel Bevilaqua⁴

Resumo:

INTRODUÇÃO: A sexualidade está presente no ser humano em todas as etapas do desenvolvimento, desde o nascimento até o término da vida (COELHO et al., 2010). A saúde sexual em idosos é um tema pouco abordado na atualidade e isso se deve a muitos fatores e tabus existentes na sociedade (FRUGOLI A. et al; 2011). **METODOLOGIA:** O Acampavida é um evento promovido pelo Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade (NIEATI) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que tem como objetivo proporcionar aos idosos uma convivência dentro desta instituição, durante o 18 Acampavida, que ocorreu em novembro de 2017, os alunos de fisioterapia realizaram uma oficina visando à saúde sexual dos idosos participantes do evento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades de educação em saúde tiveram duração de 20 minutos, com grupos de 10 idosos. Inicialmente, antes da oficina, acreditávamos que os idosos iriam se constranger quando questionados sobre as formas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e que os mesmos seriam menos receptivos a este tema, porém durante as dinâmicas propostas na oficina não ocorreu nenhum constrangimento e houve grande participação e interesse pela oficina proposta, com esclarecimento de dúvidas e distribuição de preservativos femininos e masculinos. **CONCLUSÃO:** A vivência no Acampavida permitiu ver o quanto é importante eventos deste gênero na promoção de saúde, pois sabe-se que pouco se fala sobre a saúde sexual do idoso, e as taxas de IST's nessa população vem aumentando nos últimos anos sendo essencial capacitar adequadamente os profissionais de saúde para que se possa ser esclarecida todas as dúvidas que ainda existem sobre esta temática nesta faixa etária.

Palavras-chave: Sexualidade; Envelhecimento; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

OFICINA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Aluno de graduação. carolinefonsecarocha@gmail.com. Autor principal

² Acadêmica do curso de Graduação de Fisioterapia. jennifersilveira2012@gmail.com. Co-autor

³ Docente. melissabraz@hotmail.com. Orientador

⁴ Mestranda . laura.appelbevilaqua@gmail.com. Co-orientador

OFICINA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde defende e enfatiza uma progressiva elevação da expectativa de vida nos países da América Latina. A expectativa de vida ao nascer para homens e mulheres no Brasil atinge os 75 anos de idade, conforme certos países desenvolvidos, prevendo assim que os idosos representem 19% da população brasileira até 2050 (IBGE, 2012). Essa mudança do perfil demográfico é de grande suma já que a mudança do perfil populacional gera grandes impactos sobre a sociedade, principalmente nos sistemas de saúde pública.

A sexualidade está presente no ser humano em todas as etapas do desenvolvimento, desde o nascimento até o término da vida (COELHO et al., 2010). É caracterizada por ser construída progressivamente e compreendida como inerente a cada pessoa, possuindo grande plasticidade e não relacionada somente ao aparelho genital.

O acesso a informação sobre este tema é precário e incomum, mesmo quando procurado em serviços de saúde e educação (AMBLER, 2012), pois a imagem do idoso está comumente associada à incapacidade, dependência, falta de autonomia, limitações, perda do desejo sexual, redução da capacidade funcional dos órgãos genitais e fatores culturais. Entretanto, estudos têm mostrado que a população está ativa sexualmente na velhice (VIANA et al., 2012), o que ressalta o quanto a sociedade estereotipa o idoso a ser assexuado e não possuir capacidade para desfrutar de sua sexualidade com autonomia e qualidade de vida.

A saúde sexual em idosos é um tema pouco abordado na atualidade e isso se deve a muitos fatores e tabus existentes na sociedade (FRUGOLI et al; 2011). Uma preocupação que vem ganhando espaço é o aumento de notificações de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) nesta faixa etária (DORNELAS NETO et al; 2015) e a maior vulnerabilidade dos idosos a contraírem essas infecções (FRUGOLI et al; 2011). Esse crescente número pode ser justificado pela falta de preparação dos profissionais da saúde e dos sistemas de saúde na abordagem do tema. Neste contexto, ações de educação em saúde podem instrumentalizar os idosos para o exercício da sexualidade adequada e segura, considerando-se a prevenção de ISTs importante nessa ação.

Enfatiza-se a importância da atuação dos profissionais da saúde na educação sexual na terceira idade uma vez que são admitidos os fatores que interferem na sexualidade dos mesmos. Todavia, existe a existência de negligências nas ações de promoção da saúde voltadas ao público idoso na abordagem da sexualidade. Em consequência disto norteia-se uma sensibilização maior de profissionais da saúde nesta temática, uma vez que a vivência da sexualidade faz parte de um envelhecimento com qualidade.

2 METODOLOGIA

O Acampavida é um evento promovido pelo Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade (NIEATI) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que tem como objetivo proporcionar aos idosos uma convivência dentro desta instituição. Neste momento, os cursos da UFSM realizam oficinas para promover a saúde dos idosos.

As atividades de educação em saúde organizadas foram pelos acadêmicos do curso de graduação em Fisioterapia, mestrando em Gerontologia e docentes e tiveram duração de 20 minutos, para grupos de 10 idosos. Foram realizadas 8 oficinas, totalizando 80 idosos, do sexo feminino e masculino.

Foi realizada uma roda de conversas sobre sexualidade e a prevenção de ISTs. Logo após foi realizado o “baile do amor”, no qual ocorreu uma dança com trocas de parceiros, evidenciando ludicamente que a transmissão pode ocorrer por meio de qualquer pessoa. A terceira atividade proposta foi “Com quem você namoraria? ”, a qual oferecia cinco fotos de pessoas bem-apessoadas para que os idosos as escolhessem, nessa dinâmica cada pessoa da foto possuía uma infecção sexualmente transmissível para gerar a participação e discussão sobre o tema. A oficina foi realizada no evento Acampavida que ocorreu no dia 18 de novembro de 2017.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve grande participação dos idosos nas atividades propostas, com dúvidas recorrentes sobre o tema discutido.

Inicialmente, antes da oficina, acreditávamos que os idosos iriam se constranger quando questionados sobre as formas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e que os mesmos seriam menos receptivos a este tema, porém durante as dinâmicas propostas na oficina não ocorreu nenhum constrangimento e houve grande participação e interesse pela dinâmica. Além disso, muitas dúvidas sobre este tema foram sanadas, as quais são importantes na instrumentalização desses indivíduos para o autocuidado. O conhecimento construído ocorreu por meio da interação entre os idosos e os monitores da oficina, possibilitando assim um meio muito agradável e acolhedor para a discussão. A partir disso, esclarecemos dúvidas sobre o uso de métodos contraceptivos e as formas de prevenção de ISTs. Mesmo este tema sendo um tabu na terceira idade, observou-se que a maioria dos idosos estavam muito interessados e participaram ativamente das dinâmicas, muitos também relataram que conheciam as formas de prevenção das IST's.

A incontinência urinária (IU) também foi um tema abordado durante a oficina, assim como também foram orientados exercícios de fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, muito importantes para manutenção da continência urinária e fecal. Dentre as infecções trazidas durante as intervenções percebeu-se que a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) era a mais conhecida, sendo sífilis e gonorreia as menos conhecidas nesse público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem grupal permite o conhecimento coletivo associado a atividades lúdicas. O fisioterapeuta e membros da equipe de saúde podem realizar ações de educação em saúde sexual para terceira idade. O cuidado adequado, a capacitação dos profissionais da saúde e políticas públicas voltadas ao cuidado da sexualidade podem aprimorar o cuidado ao idoso e permitir que estejam informados sobre os riscos de não utilizar preservativos durante a prática sexual, melhorando assim a qualidade de vida (LAROQUE *et al*, 2011).

A vivência no Acampavida permitiu ver o quanto é importante eventos deste gênero na promoção de saúde, pois sabe-se que pouco se fala sobre a saúde sexual do idoso, e as taxas de IST's nessa população vem aumentando nos últimos anos sendo essencial fornecer informação a essa faixa etária e capacitações adequadas aos profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

AMBLER D.; BIEBER E.; DIAMOND M. Sexual Function in Elderly Women: a review of current literature. **Rev. Obstet. Gynecol.**, v. 5, n. 1, p. 16-27. 2012

COELHO D. N. P. et al. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. **Rev. RENE**, v. 1,1 n. 4, p. 163-173. 2010.

DORNELAS NETO J; NAKAMURA A.S; COTEZ L.E.R; YAMAGUCHI M.U. Sexually transmitted diseases among the elderly: a systematic review. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(12):3853-3864, 2015.

FRUGOLI, A.; MAGALHÃES-JUNIOR, C. A. O. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 85-93, jan/abr. 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Informação Demográfica e Socioeconômica. Síntese de Indicadores Sociais. IBGE; 2001-2010.

VIANA, H. B. et al. Adaptação e validação da ASKAS – Aging Sexual Knowledge and Attitudes Scale em idosos brasileiros. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 15, n. 8, p. 99-125. 2012.